

***CEM POEMAS
SEM RIMA***

Poemas

Prosemas

e Frasemas

CEM POEMAS SEM RIMA

O texto apresenta (em ordem alfabética de títulos), um conjunto de sentimentos e pensamentos expressos de forma simbólica em versos não ritmados.

Embora cerca de um terço deles não tenha sido salvo sem a data de sua criação, os demais mostram concentrações em determinados períodos (início e meados dos anos noventa, início e meados da primeira década de 2000) coincidentes com episódios de grandes transformações da minha vida afetiva e do contato com os meus processos intuitivos.

Representam assim, não um trabalho intelectual de formulação de “pensamentos interessantes”, mas sim, como que um diário de memórias afetivas significativas, expressas de maneira solta, e que foram sendo coletados ao longo do tempo, para então agora, dado o seu número próximo da centena terem sido editados como conjunto, sob este título.

ÍNDICE (numeração por página)

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| 1. (capa) | 41. Eu e as borboletas | 78. Quatro letras |
| 2. prefácio | 42. Fascinações | 79. Quem é você? |
| 3. índice | 43. Flores | 80. Quereres |
| 4. A borboleta dourada | 44. Fluências | 81. Quereres (2) |
| 5. A lua | 45. Gata exagerata | 82. Reflexos |
| 6. Agenda | 46. Idas e vindas | 83. Relatividades |
| 7. Alpinismos | 47. Intuições | 84. Saberes |
| 8. Amnésia | 48. Irrelevâncias | 85. Saberes e poderes |
| 9. Amor botânico | 49. Jogo da amorosidade | 86. Ser-estar |
| 10. Amoras (1) | 50. Ladyhawke | 87. Ser o que se deve ser |
| 11. Amoras (2) | 51. Lapidações | 88. Silêncio |
| 12. Amores (1) | 52. Lembranças (Esqueçâncias) | 89. Simplequação |
| 13. Amores (2) | 53. Limites | 90. Sobre o (não) morrer |
| 14. Amores (3) | 54. Mãos (1) | 91. Soluções poéticas |
| 15. Andanças | 55. Mãos (2) | 92. Sonhando |
| 16. Andares | 56. Mãos (3) | 93. Sonhos (1) |
| 17. Antônimos senatoriais | 57. Matemática biocêntrica | 94. Sonhos (2) |
| 18. Assimetrias | 58. Medos | 95. Substâncias |
| 19. Belo presente | 59. Místicas / Racionamento | 96. Talvez |
| 20. Borboletas | 60. Momentos | 97. Teologias |
| 21. Caminhares | 61. Mulheres e idade | 98. Teoria da relatividade |
| 22. Caminhos | 62. O homem e o asno | 99. Transbordações |
| 23. Ciclos | 63. O lado bom das coisas | 100. Treinos |
| 24. Ciclos (2) | 64. O poder de Mandála | 101. Tudo isso e mais |
| 25. Cogitações cartesianas | 65. Oftalmologia do coração | 102. Uma história crescida |
| 26. Como foi? | 66. Ói nós | 103. (cont.) |
| 27. Conosco | 67. Passagens | 104. Visões |
| 28. Construindo o abraço | 68. Percepções sutis | 105. Visões (enxergâncias) |
| 29. Cronologias | 69. Perspectivas | 106. Você em mim |
| 30. De amores e aromas | 70. Poeminha cinquentão | 107. Voos (1) |
| 31. Defronte a minha janela | 71. Possessões | 108. Voos (2) |
| 32. (Des)aprendendo a estudar | 72. Predestinações | |
| 33. Desejos | 73. Pregando peças | |
| 34. Diálogos fluentes | 74. Presença | |
| 35. Dito e feito | 75. Presentes do passado | |
| 36. Dúvidas/certezas | 76. Provas | |
| 37. É "Seu Luiz" | 77. Quase criança (de novo) | |
| 38. Encontros | | |
| 39. Enrosocos | | |
| 40. Estranho presente | | |

A BORBOLETA DOURADA

Era uma vez um menino.
Que um dia viu
uma borboleta dourada.
Voando no céu azul.

Olhando seu voo errático,
o menino (que já não acreditava mais em Papai Noel)
pensou: “Que desperdício”;
porque não faz algo útil (como as abelhas, as formigas)?”

Mas aí ele deitou na grama.
E o voo errático
passou a fazer sentido,
A trazer mensagens.

E hoje o menino,
que já não desacredita mais
de Papai Noel,
(por que não, talvez?)

Olha o mundo
um pouco pelo avesso.
E está cada vez mais crescido
(por dentro)!

A LUA

*As pulgas
Em noite de lua cheia
Disputam aos saltos
Qual chega
Mais perto da Lua*

*E assim também
Muitos de nós...*

AGENDA

Há solitários crusoés
que se contentam
com sérios e sisudos
sextas-feiras.

Já eu, inconformado
e anárquico adolescente,
sou bem mais
do meio da semana...

(11.09.06)

ALPINISMOS

Majestosos Alpes do Norte,
do suiço Mont Blanc,
ao Grossglockner tirolês.
Alguém que os viu, esqueça-os jamais.

Gigantes de granito;
sólidos, imutáveis, monumentais.
De topos eternamente alvos;
brilhantes, divinos, inalcançáveis !

De vales escarpados e profundos
onde límpidos e gélidos riachos
correm rápido, para, aos saltos,
em escuros lagos desaguar.

De grutas úmidas e sombrias
onde infundáveis e lentas gotas
desenham, cristalinas e sólidas,
Agudas lanças e punhais.

Mas, quero afirmar
(e perdoem-me os antepassados a heresia),
só os vê inigualáveis
quem não conhece os Alpes Tropicais.

De morros suaves, arredondados;
consistentes e macios; aveludados.
Com seu topo negro e crescente;
divino, mas muito palpável.

De vales profundos
onde, de cálidas fontes,
torrentes de mel
ocasionalmente se põem a jorrar.

De surpreendentes grutas,
que, com suaves paredes,
acolhem, abraçam e aquecem;
que em êxtase comprimem, mas repelem, jamais.

Alpes dos Trópicos, há quem não os viu.
Há até quem os tendo, não os percebeu.
Mas, quem *realmente* os sentiu,
maravilhado, esquece-os não mais.

(20.01.03)

Amnésia

*O bom da falta
De memória
É que a gente
Não lembra dela*

AMOR BOTÂNICO

Um dia me apaixonei por uma moça
(linda moça, de carne e osso).
E de sentimentos
(alguns até decifráveis).

Me apaixonei por ela inteira
(da raiz dos muitos cabelos à planta dos lindos pés).
E de tudo que existia nela
(até dos silêncios).

Me apaixonei tanto que me perdi.
(Mergulhei, machuquei, invadi).
E um pé na bunda levei.
(Tristonho, doído. Merecido!)

Chorei com as orquídeas
("Me deixa mais não!").
Rios de lágrimas
(na face, na camisa, no chão).

O Universo me atendeu no que dava
(ao menos simbolicamente, em parte):
"Se o teu amor envolve tudo
(da raiz dos cabelos à planta dos dois pés),
ao menos terá a companhia
(de orquídeas – com raízes muitas, dois pés)".

AMORAS

*Que a vida possa se inspirar
nas amoras*

*Quanto mais negras se apresentam
mais doces se revelam.*

(setembro de 2001)

AMORAS

Era uma vez
uma moça linda (linda moça).
Alegremente séria,
loucamente sensata.

Que me ajudou
a procurar no meu peito
um coração novo
onde pulsam borboletas.

E a deixar a minha cadeira (de velho)
para que meu neto
possa se lembrar
de mim por mim,

associado a uma moça muito alva
(linda moça linda)
com nariz branco
e peruca de palhaço.

Como eu poderia não amá-la
se até meu neto
(que Sente as coisas!)
já fez a sua escolha?

Como eu poderia querer ignorar
se as minhas borboletas
(esvoaçando loucamente)
lhe dizem “Te amamos tanto...”

(09.02.05)

AMORES

Que bom poder amar.
Não o amor certinho,
Planejado, premeditado, distante...

Nem a paixão cega que arrebatava,
Enquanto pede desculpas por amar;
("não deu para evitar...").

Mas o amor criança;
Livre para seguir
(qual borboleta)
Na direção que a vida indicar.

Amor dos que não precisam fugir de si
E se esconder no isolamento
Da separação ou da fusão.
Mas amor que nos induz
A complementar o outro
Numa grande "viagem" holográfica.

Amor que cria uma imagem
Que não se fecha em si mesma,
Mas que se expande mais e mais.
E cobre a Terra de luz azul.

Obrigado por me mostrar o caminho;
Obrigado por me permitir amar!

AMORES (2)

Dizem os intuitivos orientais:

"Tentar definir o Tao
é como tentar
guardar a brisa em uma caixa".

E o amor
assim como o Tao
talvez só exista se estiver solto;
só exista enquanto processo.

Mas nós ocidentais
(racionais, banais, boçais)
insistimos em descrever o amor;
em definí-lo; em torná-lo "algo".

Como se amor fosse coisa,
pacote, valor, encomenda;
que se recebe, se dá,
se faz e até se vende...

Como se amar fosse um ato
de contabilidade.
Mensurável.
(Cobrável).

Sem perceber
que amor é fluxo;
que amar é querer não ser;
é querer se dissolver...

Que amar é servir de antena cósmica,
veículo para a energia-amor.
Amor que nunca será "meu",
mas que poderá ser "através de mim".

Olhar para alguém
e deixar o amor-luz iluminar.
Tocar alguém
e deixar o amor-faísca crepitar.

E enquanto a energia-amor
flui do espaço para a Terra,
eu, amando, fluo para o espaço
e me dissolvo no Universo...

Talvez o amor
fluyente, autêntico
(desprendido)
se confunda com o Tao.

(23.11.90)

AMORES (3)

Ontem abracei uma menina-mulher
(muito sensual; muito tesão).
Mas estava abraçando
uma recém-velha-grande amiga.
De fato, eu abraçava toda a Humanidade.
Toda a Vida!

E neste abraçar da vida
estava junto ao meu peito
uma grande amiga (uma longa história de muitas encarnações).
E estava encostada no meu corpo
Uma jeitosa mulher-menina.

Que estava abraçando um homem
que era seu amigo-pai.
Mas na realidade,
estava abrindo os braços para o mundo.
Para a Vida!

(13.04.92)

ANDANÇAS

Oxalá possamos evitar
as ponderações.

Racionais,
(banais)

Tentando explicar
o inexplicável.

Tornar lógico e simples
o que é mágico e complexo.

Oxalá possamos continuar
a ser loucos e chorões.

E caminhar firme, juntos.
Sempre!

(21.02.91)

Andares

Deixemos o nosso espírito
Andar de bicicleta
Ainda que nós estejamos
De bengala

ANTÔNIMOS SENATORIAIS

Quem muito afirma
“**francamente**”,
“**honestamente**”,
“**humildemente**”,
Já na própria palavra
Mente

ASSIMETRIAS

Meu platônico amor.
 Minha quase namorada.
 Que sabe do meu corpo
 mais que qualquer outra mulher;
 Mais que eu mesmo...

Minha futura grande amiga.
 Minha já grande velha amiga!
 Que tudo entende do que eu falo;
 E que, ainda assim, me inibe!

Quando nos conhecemos (nos reconhecemos)
 Eu percebi (recebi no plexo solar)
 o longo caminho já andado;
 O longo caminho ainda por andar.

E, mesmo assim (por isso mesmo?)
 Me sinto adolescente,
 pisando com um pé sobre o outro;
 Querendo falar tudo de uma só vez...
 Ou calar (corar)

Querendo te ver a todo momento
 e querendo (ainda mais)
 te dar tempo. e **Me** dar tempo!

Curtir cada nova frase, cada novo fato.
 Querendo conhecer o teu corpo
 (antevendo como seria bom).

Mas percebendo o quanto já é bom
 só pegar na tua mão!
 Só andar ao teu lado.

Que difícil é ser adolescente.
 Assimétrico...
 (Imprevisível, assustador).

Que bom é ser adolescente.
 Em expansão ...
 (Imprevisível, emocionante).

Ter você de forma assimétrica,
 Imprevisível (assustadora),
 Imprevisível (emocionante) !

Que bom ter você.
 Que bom, em essência,
SABER você !

BELO PRESENTE

Aquilo que acabou
de chegar do futuro
neste instante,

já acabou
de virar passado
neste outro.

Mas o passado volta
e o futuro chega.

Apenas o presente passa
(para sempre...)

(out.2008)

BORBOLETAS

Era uma vez
Uma moça linda (linda moça)
Alegremente séria,
loucamente sensata.

Que me ajudou
a procurar no meu peito
um coração novo
onde pulsam borboletas.

E a deixar a minha cadeira (de velho)
para que meu neto
possa se lembrar
de mim por mim,

associado a uma moça muito alva
(linda moça linda)
com nariz branco
e peruca de palhaço.

Como eu poderia não amá-la
se até meu neto
(que Sente as coisas)
já fez a sua escolha?

Como eu poderia querer ignorar,
se as minhas borboletas
(esvoaçando loucamente)
lhe dizem “Te amamos tanto...”

(09.02.05)

CAMINHARES

Andar
Com a botina
Dos outros,
Dá bolha no pé...

←-- CAMINHOS -- →

Todos os caminhos
me levam a ROMA.
E Roma é Poder...

Vou mudar de direção
e talvez todos os caminhos
me levem ao AMOR

CICLOS

Raios do Sol,
energia radiante,
fusão nuclear.
Pedacinhos do Sol
jogados no espaço.

Jogados a esmo.
Presente altruísta:
é de quem pegar
e souber usar.

Se ela nos atinge,
alegra e aquece
a pele, a alma e o coração.

Mas logo a perdemos,
imperfeitos que somos ...
Esfriamos e entristecemos.

Se, no entanto, a recebe uma planta,

Calma e tranquila,
verdinha
(clorofilada),

A luz,
de luz que era
vira matéria.
Vira corpo da planta.

E nós, incompletos,
na outra ponta da cadeia alimentar,
ao comer ganhamos um corpo.

Formado de pedacinhos
Do Sol !

CICLOS (2)

Assim como a reação nuclear,
que permite
a transferência da energia
do universo micro (átomo)
ao universo macro (planta),

Talvez o amor
seja veículo
da energia transferida
do universo espiritual
ao universo material.

Talvez o amor,
assim como a radiação solar,
se espalhe à nossa volta
e possa ser captado
e incorporado em outra alma.

Talvez assim,
eu tenha em mim
pedacinhos do Sol
e de Você.

(11.08.90)

COGITAÇÕES CARTESIANAS

Eu penso
e logo insisto:
“Descarte
quem mente
e corpo
quer por aparte”

(23.05.06)

COMO FOI ?

Como foi que você conseguiu saber
que era eu que precisava ouvir você,
se nos recados que deixei,
minha preocupação era só com você ?

Como foi que o teu acanhamento,
O teu “não saber se devia ou não ligar”
Conseguiu sentir o momento exato ?

Como foi que você entrou
Na minha cabeça e no meu coração ?

Como foi que você
agora é eu ?

(10.11.04)

Conosco

Te quero.
Te quero inteira.
De corpo e de alma,
de razão e (principalmente) de sentimento.

Mas, não te quero minha.
Não "minha" com certificado de posse,
seja de papel, seja de ouro,
seja de "simples" palavras.

Te quero minha,
como é meu o arco-íris,
como é minha a borboleta,
como é meu o sonho (de te sonhar).

E assim, não te quero "minha".
Te quero comigo.
(Me quero contigo.)
(Nos quero conosco!).

Num infinito
que não é de tempo,
mas de profundidade.

Num pleno
que não é de espaço,
mas de sentimento.

CONSTRUINDO O ABRAÇO

Os olhos se tocam
(os olhares se trocam).
A emoção nos encontra
(o reencontro nos emociona).

Os braços se estendem
(querendo chegar primeiro)
e se entream
(para dar acesso ao coração).

Já não há quase espaço entre nós
(a distância talvez nunca existiu).
A emoção é enorme
(ah! as borboletas no peito...)

E então subitamente lembramos
(com a clareza de um raio de luz)
que já conhecemos aquele abraço
(de ontem? de há dez anos? Talvez de sempre).

E agora eu sei
(e acho que *nós* sabemos)
que, ao fecharmos os braços
à nossa volta,
estávamos, de fato,
nos abrindo para a vida.

Obrigado.

(08.09.01)

CRONOLOGIAS

Há meses de trinta dias.
E outros há, de trinta e um.
Há até meses especiais
de vinte e oito dias,
que duram vinte e nove
(às vezes).

E há mágicos meses,
de dias, que na agenda
se dizem trinta.
Mas que no coração
duraram apenas três
(de vários anos cada).

Deusas gregas também há diversas.
Belas, sábias e poderosas todas são.
Mas poucas se comparam a Helena,
filha do deus Cronos, sabemos agora;
que sabe brincar com o tempo
(e mexer com o meu coração).

(20.07.05)

DE AMORES E AROMAS

Um dia quando criança
tentei guardar numa caixa
um pum.

Grande foi a frustração
quando no outro dia
na caixa nada mais havia.

E o amor, tal qual o pum
só existe enquanto puder fluir.
Livre.

Por isso ame. (Ame muito!)
Mas ame hoje, ame agora
e não amanhã.

Viva o amor por inteiro
e não o guarde.
Porque guardado
perderá o aroma.
Deixará de existir...

(21.05.06 16:00)

DEFRONTE À MINHA JANELA

O benteví, benteviando
às seis da matina.
Seu canto anunciando.

E eu então, já bem acordado
lhe digo, embevecido:
"Belo benteviado!!"

(DES)APRENDENDO A ESTUDAR

Desde cedo aprendemos
a estudar para ter certezas;
a decorar o caderno
que a "tia" tão sabiamente nos ditou.
Escolhendo *por nós* dentre as infinitas verdades (e dúvidas)
"aquelas certezas" que fariam de nós adultos competentes.

E crescemos,
sonhando com competência
(que só se alcança com certezas).
Viramos profissionais da saúde,
acreditando que saúde
é uma ciência exata...

Queremos conhecer-lhe "todos os segredos".
Mas de forma compacta,
apostilada (onde foi parar meu caderno?)
Queremos que caiba
numa consulta de quinze minutos
e numa receita...

Se, no entanto, tivermos a sina
de não conseguir simplificar demais;
se sentimos que o existir é mais complexo,
envolvendo o corpo, a psique
e mais além,
então entramos em pânico.

Se nos intriga o paciente em sua complexidade,
tentaremos aprender a nos livrar dela (e dele).
Se nos perturba a difícil relação psicossomática,
aprenderemos a tratá-la como especialidade.
E se ainda nos aflige a amplitude desse todo,
partiremos para a sua divisão em sub-especialidades.

Voltaremos a querer aprender
(para não ter dúvidas).
Voltaremos a estudar
(mas apenas o essencial).
E assim voltaremos a alcançar a competência
(das certezas da "tia" e do seu caderno).

**Se educar for apenas
mostrar as "certezas",
então tenho certeza
que a nossa cultura está precisando
desesperadamente,
de deseducadores.**

(03.2001)

DESEJOS

*Quem me dera
ter a maturidade
dos meus poemas.*

*Viver na prática sem tropeços
o amor que, no papel,
flue com tanta elegância.*

*Podem estar,
nos teus momentos de crise,
simplesmente disponíveis.*

*Sem precisar roubar a cena,
sofrendo com a tua angústia
muito mais que você mesma.*

*Podem ser para você
um descanso, um ombro,
um referencial, um amigo.*

*E não um alarma
que dispara ao primeiro toque:
"Diga que me amas! Diga!"*

*Talvez um dia eu amadureça...
Talvez um dia você me ajude
a virar um poema.*

(17.03.94)

DIÁLOGOS FLUENTES

Já nos ensinava

o grande Mestre Dorly:

Monólogo com argila

nem aqui e nem ali.

O que vale é diálogo,

é carinho e harmonia.

E não, marcha militar,

mas suave melodia.

E aí estás, ainda incompleta::

falta te alisar, falta te ocar.

Mas, mesmo antes do forno

eu já sei que vou te amar.

DITO E FEITO

Por que
temos que nos magoar
quando nos amamos tanto?

por que
temos que nos amar
quando nos magoamos tanto?

Por que
temos que fugir do amor
quando mais queremos nos atrair?

Por que
temos que nos atrair tanto
quando mais queremos fugir desse amor?

Acho que é
porque fomos feitos
um para o outro
(feito bobos).

(05.94)

DÚVIDAS

O que somos?
 (O que somos uns para os outros?)
 (O que somos *um* para o *outro* ?)
 (Somos amor? Somos futuro?)

Sei que somos inseguros
 E vem o nosso “eu racional”, resmungando:
 “Isto é uma utopia, uma loucura!”
 “Volte para a realidade!”

Sei que a sociedade é intransigente.
 E vem o próprio amor perguntando:
 “Você vai dar conta? Vai dar continência?
 Ou vai mesmo é causar sofrimento?”

Sei que um dia nos deixaremos
 E vem o medo covarde:
 “Melhor não ter amado!”
 “Melhor não amar...”

CERTEZAS

Mas sei também
 Que estes tem sido momentos inesquecíveis
 Passageiros enquanto fenômenos concretos,
 Porém eternos enquanto sentimento.

E sei que, daqui para a frente
 Nada será igual,
 Pois haverá sempre
 A *lembrança*.

Cada dúvida que eu tiver
 Cada vez que a razão vier e quiser mandar,
 Virá a *lembrança* de que:
 O *Amor Absoluto* é possível !

E assim eu sinto
 (tenuemente no começo,
 Mas logo com toda a convicção),
 Melhor é ter amado !

MELHOR É AMAR !!

É “SEU LUIZ”

“Vem cá cintura fina cintura de pilão”...
Dez anos de casada e cinco filhos
Quarenta e cinco mês de bucho e quinze de peito (que eu contei)!

Por sorte, três é macho.
Assim hav’rá quem,
na velhice me ampare.

E duas nasceu prá parí
(E tê cintura fina, senão o danado
rapariga arruma).

E inda tê qui fazê
de conta que é bom!
(E das veis te que é...)

Mas dez anos de casada,
cinco filho e cintura fina,
É a puta que lhe pariu !!

ENCONTROS

Há encontros
que mal se percebe.
E há encontros
que são encontrões.

Mas há encontros, poucos,
que são encontros reais.
De alma, de corpo,
e de coração.

(16.04.2005)

ENROSCOS

Certo dia uma centopéia
interpelada se viu por um Biólogo,
ávido de saberes
(mas carente de sabedoria):

"Se, ao andar seria melhor
mover primeiro as patas de trás
ou se melhor faria, do avesso começando
(mas tudo controlando com precisão!)"

Ficou lhe devendo resposta
a pobre centopéia.
Imóvel, retorcida
(de patas todas enroscadas)!

E nós, poderosos biólogos-centopéias,
enroscados em nossas dúvidas
e vontades de tudo saber,
(de tudo comandar) !

Melhor ficaríamos,
aceitando que saúde
não é complexa tecnologia
(nem é constante controlar) !

Melhor estaríamos,
percebendo que a vida
é só deixar Viver.
(É só deixar Amar !)

(11.07.02)

ESTRANHO PRESENTE
QUE NO PASSADO
O FUTURO NOS TROUXE

Ter em comum
muitas coisas incomuns;
saber um do outro
muito do que nem sabemos
sobre nós mesmos.

Viver o agora que chega
como se fosse
o único futuro possível.

Lembrar do passado que se foi
como se a magia o houvesse tocado
(e transformado).

E assim poder
olhar para diante
sem planos ou expectativas

Mas com certezas
de amor.

EU E AS BORBOLETAS

Vou falar das borboletas.
Não das externas
pois nem chegou a primavera.

Mas das internas,
que moram no meu peito
e que respondem a você.

Que acordam
ao simples som
da sua voz;

Que se agitam
se posso olhar
para você;

Que saem em frenética revoada
subindo e descendo
em volta do meu coração,

se nos aproximamos
e nos fundimos
num abraço.

Acho que nós,
eu e as borboletas
te amamos (muito!).

(02.09.01)

FASCINAÇÕES

*Fascinante é, de repente,
(re)descobrir uma nova-velha-amiga.*

*Um amor que não precisa ser nada
além de uma suave ternura,
pois sente (sabe) que nos muitos passados
já foi tudo.*

*Um olhar maroto, surpreso,
dizendo "óí nós aqui outra veis";
uma brincadeira cúmplice
das muitas brincadeiras já brincadas.*

*Um campo energético enorme (emocionante)
que nos acompanhará sempre,
ainda que nos percamos de vista
numa das curvas do presente caminho.*

*E esse campo,
em momentos de grande dúvida,
nos dará apoio
para vivermos nossas missões.*

*Fascinante será
(re)ouvir "Fascinação"...*

(7.11.92)



FLÔRES

O amor que vale
não é um sentimento comum.
Não pode ser "rapidinho"
para não se tornar banal.

Pode até deixar dúvidas:
Será que é só imaginação?
Será que é só desejo?
Será que é real?

Mas quando depois,
inescapável, surge pleno,
o amor verdadeiro é como a orquídea:
lindo exótico, **especial**.

FLUÊNCIAS

Antigamente eu falava com fluência.
Falava das coisas com muita propriedade.
E sobriedade.

Antigamente as coisas eram certas e precisas.
Chão era chão e mar era mar.
Os olhos enxergavam e o nariz era pra respirar.

Agora “o sertão está virando mar”.
Os olhos mareados já não mais enxergam
e até o nariz, de fato, só faz escorrer...

Quero então, humildemente lhe pedir:
“Faz parar o aguaceiro. Foge mais não.
Viva o amor. Abra o coração!”

E quero com toda a solenidade
me ajoelhar diante de você e dizer:
“Te amo! (Sou uma besta mas te amo!)”

Te amo e ainda que nem quisesse
te amaria do mesmo tanto.
E quero!

E assim vou continuar
te amando cada vez mais.
E chorando. Cada vez mais.

Até alagar tudo.
Até virar dilúvio.
Acordem o Noé!

(22.06.05 18:00)

GATA EXAGERATA

Um dia fui ganho
por uma gata.
Preta, miúda.
Uma chata!

Chegou, ficou,
foi embora jamais.
“Te amo”, diz, “paixão”
e outros quetais.

E vem comigo
pra onde vou.
Segue o dono
(“cachorro eu sou!”)

Entrar em casa não pode.
Viro homem-mau:
Grito, xingo, corro;
Jogo jornal.

Mas, se me encontra fora,
de manhã, tarde ou madrugada,
mia, se enrosca,
se joga enrolada.

Se é dia ou se é noite,
tá claro pra ela.
E eu piso, tropeço,
“Te odeio! Cadela!”

E ela ronrona
(gatuno exagero):
“Te adoro e no chão
te quero inteiro...”

“Nem fome, nem sede,
só quero me dar;
(Bom ser amada,
melhor poder amar !)”

(17.02.05)

IDAS E VINDAS

Neusa se foi.
Perdemos os seus sorrisos.
Perdemos os seus muitos rosas.
Perdemos o seu teção de vida
(discreto mas muito presente).

Neusa se foi.
Perdi a oportunidade
de lhe dizer muito mais o quanto a amo,
do quanto de vida ela me mostrou,
do quanto de ser gente ela me ensinou.

Neusa se foi.
Sem ser respeitada por aqueles
a quem ela tanto respeitava.
Por aqueles que ela amava
mas que temiam o Caminho do Amor.

Neusa se foi.
Mas deixou gravada as lições
de que amar nunca é dividir, mas multiplicar;
de que amar é se entregar mas não aceitar a posse;
de que amar é ter coragem; até de não amar.

Neusa se foi.
Mas leva de mim o juramento
de não mais querer fugir,
de não mais querer fingir.
De não mais querer ser adequado.

Neusa se foi,
mas só deste plano.
Só deste plano neste momento.
Cafunèzinho na nuca.
Me aguarde!

(dez. 2006)

INTUIÇÕES

Intuímos que o amor
(o verdadeiro amor)
tem algo de infinito.

Mas logo raciocinamos
(e nisso sempre acreditamos):
"Então o amor de verdade
para sempre deverá durar".

Sem notar que infinito
não é só o tempo
mas pode também ser o espaço
(para fora e para dentro).

Que infinito pode ser um simples olhar
(um verdadeiro olhar)
que nos deixa entrar sem barreiras
e nos dá acesso ao infinito do coração.

Sem perceber que infinito
pode ser o instante;
um simples pegar na mão
e criar um passo a dois.

Talvez um dia aprendamos
que amor (Amor)
não é "quanto"
mas sim "como";

Que o verdadeiro Amor
é muitos infinitos!

(04.07.01)

IRRELEVÂNCIAS

*Uma espinha
na bunda.
Pequena;
rotunda.
Dolorida;
(dor profunda).
Não me deixa sentar,
a imunda!*

(23.03.94)

JOGO DA AMOROSIDADE

Quem ama tem o peito aberto
e não se quer solitário.
Quer seu amor bem perto.

E se o amor que ama é incerto
ele então pensa jogar
o jogo da verdade, esperto.

A verdade do jogo pouco importa.
Se não rimar com a sua verdade
ele a refaz, reinterpreta, entorta...

Decide inventar regras novas
e distorcer afirmações
para do amor ter provas.

Até um dia acordar
e tristemente perceber
que só se pode amar

o amor que há para amar...

(12.07.05)

L a d y h a w k e

*Me espanto
porque no meio
de tanta gente
devo olhar logo para você!*

*Perder o fôlego
e a fala.
Tropeçar nas palavras
e nos gestos.*

*Hora sou o velho, olhando a criança;
hora sou a criança,
olhando boquiaberta
o seu anjo da guarda*

*Num estranho
Feitiço de Áquila*

LAPIDAÇÕES

Nossa alma
recebe uma nova dimensão
a cada momento de amor;
a cada holograma afetivo.

Terminado
um ciclo de vida,
será isto o que levaremos;
será isto o que importa.

Alguns partirão foscos
como pedregulhos;
outros, multifacetados
como diamantes.

(22.12.89)

LEMBRANÇAS (ESQUEÇÂNCIAS)

LEMBRAR, ESQUECER,
LEMBRAR DE NÃO ESQUECER
ESQUECER DE NÃO LEMBRAR
ESQUECER DE ESQUECER DE LEMBRAR

Esquecer de lembrar
que, quando lembramos
esquecemos tudo o mais.

Ou então lembrar
que alguns momentos
não esqueceremos jamais!

LIMITES

TENHO MEDO DE AMAR

De amar-se perder

De amar-dissolver

De amar-arriscar não voltar

De amar-sem garantia

De amar-se expor

De amar-só amar.

Tenho medo de amar

Tenho (menos) medo de amar

Tenho (cada vez) menos medo de amar.

Obrigado

MÃOS

*Oxalá possamos fluir
Com a suavidade e a determinação
do Tai-chi-chuan .*

*Oxalá possamos fluir em paralelo
Com as mãos do praticante
do Tai-chi-chuan .*

*Oxalá possamos admirar o fluir,
Ainda que num ponto
As mãos se afastem.*

*Oxalá possamos lembrar
Que mãos, fluindo,
Se reencontrarão num outro ponto.*

(23.06.95)

Mãos

Há mãos que se encontram
e mãos que são desencontros.

Há mãos que são mão
e mãos que são contramão!

Pequenas ou grandes,
há mãos que são grandes mãos
e há também aquelas que, de tanto querer ser,
mãos nem são; apenas pretensão...

Há mãos companheiras,
mãos alegres, mãos que riem.
Há mãos quentes, sensuais;
mãos experientes ou donas de intuição.

E há mãos tristes, mãos que choram.
Há mãos reclusas, mãos fugidias;
mãos que nem sabem
o quanto precisam de mãos.

Há mãos que falam,
mãos que cantam.
Há mãos que dançam
(mãos que Biodançam!)

E há as mãos especiais
Aquelas que nunca esqueceremos.
Mãos que nos tocam, mãos que curam
(as feridas do corpo e as dores do coração).

MÃOS

*Há mãos consistentes
e mãos que consistem em tentar...
Há mãos que tentam conter a vida
e outras contentes em apenas viver.*

*Mas, se o quiser o destino,
teremos a glória de reconhecer
que há mãos guiadas por anjos;
mãos que são anjos-guia.*

(26.05.2005)

MATEMÁTICA BIOCÊNTRICA

Antigamente, meu afeto
queria ser uno.
Mas eu sempre
me sentia dividido
e assim me achava
nulo (“um nada”).

Agora aprendi que
o amor não se divide
(nem se subtrai).
Apenas se soma
ou até se multiplica.

Ou talvez o amor
assim como a célula ovo,
quanto mais se divide
maior vai ficando.
E também mais complexo,
Harmonioso e íntegro.

Antigamente eu queria
a todos escutar.
E de tantas
melodias dissonantes,
a mim mesmo eu não ouvia.

Mas hoje
aprendi a escutar
a voz que vem
do meu coração
e assim passei a ouvir
a Música das Esferas

(a Melodia do Universo).

MEDOS

Talvez não hoje.
Pois hoje é apenas
o “lá adiante” do ontem;
apenas um pedacinho do “sempre”.

Talvez nem fomos “nós”.
 (“Nós” enquanto “eus” confinados
no tempo e no espaço).
Talvez foram outros “nós”.

O que nos assusta
é que a rota está traçada;
aceita ou não,
a missão está definida.

O que nos assusta
é que tivemos
a coragem
de nos encontrar.

Podemos fugir (fingir?)
Nos esconder (de nós?).
Mas a sombra
Está presa aos nossos pés.

MÍSTICAS

Na mística dos teus poemas
está a surpresa da lembrança
do que já nunca li
muitas vezes.

E a imensa saudade
de não ter podido vivê-los
ainda de novo
(futuros presentes do passado)

RACIONAMENTO

Quero ler tudo a um só tempo
e também não quero mais ler.
Quero guardar “para amanhã”
(para quando apertar demais
a fome pelos teus poemas).

E assim, não estou apenas lendo
Estou ansiosamente racionando
Estou raciendando.

(16.05.05)

MOMENTOS

Há momentos da vida que são bons.
Sentar ao Sol num dia de frio;
entrar no mar num dia de calor;
comer mexerica ou amora apanhadas no pé...

E há momentos da vida que são muito bons.
Fazer amor com quem se ama;
salvar alguém de grande perigo;
merecer a confiança de uma criança!

Mas, há momentos em que sentimos com clareza:
"Valeu ter vivido até aqui!
E mesmo se nada mais houver,
ainda assim terá valido!"

São momentos em que sentimos
que o entendimento real
transcende o toque, transcende o olhar,
e transcende mesmo a palavra.

Momentos em que *sabemos*.
Sabemos profundamente do outro;
e sabemos o quanto o outro *nos sabe*.
É como uma luz que tudo ilumina.

São momentos em que percebemos
que o ser humano *é mais*.

São momentos...de eternidade!

Obrigado.

MULHERES E IDADE

Como o bom vinho,
há mulheres que desabrocham
com a idade.

E há mulheres
cujas qualidades sempre estiveram
ligadas à idade.

Você certamente sempre teve
Suav idade,
Integr idade,
Profund idade.

E agora, cada vez mais,
surge forte e marcante,
bela e excitante,
a Feminil idade!

(04.12.02)

O HOMEM E O ASNO

Disse o homem pro asno:

“Se tu não fosse burro,
mas inteligente,
tu não seria burro,
mas seria gente.”

Respondeu o asno pro homem:

*“Se acabar com a vida na Terra
é ser inteligente,
eu prefiro ser burro
e não, demente...”*

O lado bom das coisas

Sei que estou
perdendo a memória
e que assim,
meu destino é o asilo.

Mas, se eu tiver sorte
posso lá encontrar uma velhinha
que também
perdeu a memória.

E assim,
mesmo sem sabermos,
poderemos todo dia
nos apaixonar de novo!

O PODER DE MANDÁLA

Se a tua empresa anda mal das pernas,
experimente o efeito fortalecedor de Mandála.

Se a tua fazenda está indo pro brejo,
acredite no efeito estabilizante de Mandála.

Se a tua namorada, esposa ou amante não te entende,
pense no efeito esclarecedor de Mandála.

Se toda a tua família está contra você,
tenha a certeza do efeito alivante de Mandála.

Se alguma doença ameaça a tua saúde,
utilize o poder curador de Mandála.

Se, enfim, qualquer coisa estiver dando no saco,
não deixe nunca de confiar em Mandála.

De, enfaticamente,
mandá-la à puta que a pariu !

(09.01.05)

OFTALMOLOGIA DO CORAÇÃO

Quase todos os olhos
Foram criados pela Natureza
Para olharmos o mundo.

Mas há olhos que foram
Sonhados pelos Anjos
Para serem olhados.

(E profundamente admirados!)

(Nov. 2013)

ÓI NÓIS

Era uma vez
dois pares de olhos,
Que fizeram seus donos
de transportador.

Para se encontrarem
ao cair de tarde.
Em um canto da sala,
numa canção de amor.

Se abriram só prá eles
e se fecharam pro mundo.
Se deixaram entrar
e viraram quatro em um.

Irrepetível pode ser
Inesquecível por certo é.
Conto de fadas talvez
que se tornou realidade.

(24.09.2001)

PASSAGENS

Corrijo provas
(Neurofisiologia - Pós-graduação)

Me irrita porque os alunos
não sabem falar
da cinética dos canais de sódio.

Como se, nesta idade,
esta fosse
a cinética importante...

Como se, em qualquer idade,
o bem e o mal
passassem pelos canais de sódio.

Como somos impermeáveis!

(22.03.94)

PERCEPÇÕES SUTIS

Antes eu achava
que eu só te amava
porque você é linda
(e inteligente e gostosa).

Hoje eu percebi
que te amo ainda mais
porque você é única:

maluca o suficiente
para conseguir entender
a minha piração.

(22.06.05)

PERSPECTIVAS

Sei que um dia nos deixaremos
e isto me traz
o pensamento covarde:
‘melhor seria não ter amado...’

Mas percebo
(tenuemente no começo;
logo com profunda convicção)
que não podemos nos deixar.

Como poderíamos,
se do futuro que escolhi
você faz parte
(ainda que na lembrança)?

Como poderíamos
se as poesias que você inspirou
já estão escritas
(ainda que na imaginação)?

Como poderíamos,
se o amor que você inspirou
irradiou pedacinhos da sua alma
(que agora são parte de mim)?

Como poderíamos,
se todo o amor que eu vier a sentir
terá sempre a energia do seu amor
(e me lembrará da sua coragem)?

Como poderíamos,
se sabemos que algum dia
o ciclo se completará
(ainda que numa outra existência)?

Melhor é ter amado.
Melhor é amar!

(01.12.90)

POEMINHA CINQUENTÃO

“Leônidas de Mello Deane,
Nascido em Belém do Pará
Pegou um Ita no norte
E veio aqui pesquisar...”

Há cinquenta anos, assim começava um
poema
Para o aniversário comemorar
Juntando muita gente boa
Da Parasito e de tanto lugar.

Dois Luises e um Erney
O trio jogral a declamar
E um Werner (Verme? Parasita?)
Num violão a dedilhar.

Fim de março meia quatro
Queríamos melhorar o mundo...
Pena que logo depois
Tudo de bom foi ao fundo!

Como acreditar,
se era primeiro de abril?
Mas os tiros eram de bala
E de pólvora o barril.

Meu jogral foi abduzido
Assim como da festa muito convidado.
Sonhamos ver melhor o Brasil
E o sol foi visto quadrado.

Uns sumiram ou foram sumidos
Outros “se suicidaram sentados”.
Comunistas malvados todos eles!
E estudantes inocentes
(desencaminhados)...

Quatro anos depois, fim do Internato.
Já quase Médico, agora um Formando
A escolha do Paraninfo nem foi difícil
Afinal o País estava se “aberturando”.

Dos “meus” Luises, um era Rey
E no México se exilou
E o outro Hildebrando, agora já “perdoado”
De volta ao país, nosso Paraninfo se tornou.

Na “Gloriosa FMUSP” a Formatura,
Grande festa com Hildebrando quem sonhou?
“Assim não brincamos mais!”
A Congregação nos informou...

A festa então foi só nossa e do Hildebrando.
Num teatro bonito muito aplauso soou.
E para pegarmos nossos Diplomas
Na secretaria da FMUSP, o Secretário “nos
formou”.

“Mas assim em manga de camisa?”
“Assim não formo ninguém!”
“Porque ser médico é coisa séria!”
“Então tem que se vestir bem!”

Cem formandos atônitos
Sentindo aqui também a vingança e a
perseguição.
Que faremos? Desistimos?
E a nossa Residência? Os concursos? Sem
diploma não dá, não!

Pensamento salvador: “Médico usa avental,
E assim Dante não pode nos impedir!
Alguém por aí há de ter um,
E vamos então dividir!”

De fato havia dois e um era meu!
E assim, o avental “do alemão”,
Agora cinquenta vezes formado,
Felizardo, também virou “cinquentão”...

POSSESSÕES

Alguém é seu
Na exata medida
em que você tiver
coragem de se abrir.

E permitir
que este alguém
possa entrar
e se incorporar em você.

(Na exata medida
em que você tiver
a coragem de deixar
de ser você.)

(18.07.90)

PREDESTINAÇÕES

Como posso não querer saber
quando sei
que já nos sabemos há tanto?

Como posso não querer me deslumbrar
quando sinto
que sentimos tanto?

Como posso não desesperar
quando percebo
que tudo o que quero viver, viver não posso?

Oh ilusão de que o inalcançável
chega mais perto
quando dele nos aproximamos!

(13.06.05)

PREGANDO PEÇAS

*Nós achamos
que o importante
é a forma
que nós lhe queremos dar (impor).*

*Mas um dia perceberemos
que essencial mesmo,
é a forma
que ela (a peça) quer ter.*

*E assim, auxiliar neste processo
de vir a ser.*

*Com humildade, admiração
e muito Amor*

PRESENÇA

Acho que você é um presente.
(Lá no céu deve ser meu aniversário
e eu não sabia).
Ou mandaram você por engano
e vão pedir devolução.
E eu não devolvo.
E, mesmo se levarem você, eu não devolvo.
Porque a lembrança já tá aqui dentro
(ói, bem aqui...)
Faz parte de mim.
(Pedacinhos de amor que eu vejo brilhando
por todo o meu ser).

E aí vou ser desses caras
em que ninguém acredita.
Desses caras que contam
de um anjo que passou pela sua vida.
(Desses velhos
que tiveram um sonho...)

(18.07.95)

Presentes do Passado

Há uns 8 anos
por um dia destes,
um professor aposentado,
já bem passado,
recebeu de presente
uma visão divina:
por entre uma dupla fileira
de cílios negros,
o brilho de duas estrelas.

Mistérios de

Algum

Lugar do

Universo!

(21.10.2013

PROVAS

Estou aqui
cuidando de uma prova.
Que saco!

Prova
que não tenho mais saco
para estar aqui...

(22.03.94)

QUASE CRIANÇA (DE NOVO)

Como é bom poder ser quase criança.
Poder, caminhando, apenas andar;
Os olhos voando, fluindo no ar.
E, no futuro, ter profunda confiança.

Ser quase criança, como é bom !
Poder, sem limites, curtir telefonemas,
De horas e horas, apenas
Para, da tua voz, ouvir o som.

Quase criança, como é bom poder ser !
Sentir tantas borboletas no meu peito
E sem amor ter ainda feito,
Sonhar para sempre ao teu lado viver.

E, ao de novo quase criança poder ser,
Deixar de lado o documento e o lenço
E, dando adeus ao bom senso,
Viver amando, enquanto puder viver.

(11.01.03)

QUATRO LETRAS

OMAR
ORAM
OMRA
ORMA

MAOR
MOAR
MARO
MORA

RAOM
ROAM
RAMO
ROMA

ARMO
AMRO
AROM
AMOR

Como é difícil acessar o amor...

Quem é você ?

Estranho ser
que chega do nada
e que esteve sempre presente.

De surpreendentes mãos
que nunca antes senti
e que não me largaram jamais.

De infinito olhar
que curva o espaço
e junta o já visto e o por ver.

Falando o que nunca escutei
e que, qual eco às avessas,
maravilhado, nunca parei de querer ouvir.

Serias doce passado
que ressurgiu eufórico
no momento presente?

Oxalá pudesses ser também

magnífico futuro !
(Sempre presente).

31.03.05 2:00

QUERERES

*Queria que todos tivessem a visão
Não aquela das coisas externas,
das coisas superficiais, do faz de conta
Mas a visão do coração
Que mostra o “lá dentro”
e quem realmente somos.*

*E queria que todos tivessem tempo
Não o tempo externo,
o das horas minutos e segundos
Mas o tempo do coração
Que faz as horas passar em segundos
e um segundo durar uma eternidade.*

*Assim as pessoas saberiam
por que te admiro e amo tanto!*

QUERERES (2)

*Quisera dizer do paraíso
de poder pousar minha cabeça
no teu colo...*

*Quisera falar do céu
de sentir os dedos da tua mão
no meu cabelo...*

*Quisera poder dizer a verdade
pela simples verdade
que ela é*

*Sem parecer piegas, ridículo, invasivo.
Quisera poder,
mas não sei...*

*Por isso digo apenas
Obrigado,
valeu!*

*E se nada mais valesse
e se nada mais vier a valer,
ainda assim, Valeu!*

(16.08.01)

REFLEXOS

*A vida é como um espelho
Se olho para ela
Sorrindo
Ela me olha de volta
Sorrindo*

(e também vice-versa)

RELATIVIDADES

Há curtos meses,
de não mais de
vinte e sete dias
(às vezes).

E há meses longos, demorados.
Setecentos e quarenta e quatro
São as suas inúmeras horas
(em trinta e um dias contados).

Mas há meses raros, poucos,
Que são ao mesmo tempo,
Curtos e longos;
(meses loucos!)

Que, como o vento
Voam muito rápido
E parecem ter durado toda uma eternidade.
Como pode o tempo, a um só tempo,
ser *rapidolento?*)

(05.12.01)

SABERES

Eu queria poder
significar para você
um pouco do que você
significa para mim.

Queria poder aprender
a ter um pouco
da sua grandeza,
da sua dignidade.

Queria saber dar
sem precisar receber.
Saber amar
pelo simples prazer do amor.

Irradiar paz e harmonia
como uma nuvem ou uma flor.
Ter o desapego
de um arco-íris

que a todos abraça,
que acomoda todas as cores
e no final ainda nos reserva
um pote de ouro.

Talvez um dia eu aprenda.
Talvez um dia
eu não seja mais
tão eu ...

(04.2001)

SABERES E PODERES

Eu sei!
Eu posso!

Mas mesmo
Quando sei
Que posso

vale à pena
Tentar saber
Se posso!!

SER – *ESTAR*

Cada frase, cada verso seu
que leio (re-leio?)
Cada gesto, cada sorriso seu
que vejo (re-vejo?)
Cada palavra, cada som
cada riso (cada eco?)
Me tomam, me arrepiam.
Me emocionam.

Mostrando com clareza
absoluta (infinita)
Que o presente é bem mais
que o aqui-agora
Que a vida é bem mais
que o apenas viver.
Que até o amor é bem mais
que o simples amar.

(22.04.05 – 03:30)

Ser o que se deve ser

*A tarefa pode ser curta,
porém deve
ser cumprida.*

*E se longa for,
em curto
não deves entrar.*

*Assim dizia minha avó Sophia,
que, se sábia já não fosse no nome,
a sabedoria
sabia ter...*

(2009)

SILÊNCIO

Há momentos
em que queremos
dizer tanto
o tanto que amamos,
E, em que o tanto
é tanto, TANTO,
Que só conseguimos
silenciar.

(15.01.03 - 8:15)

SIMPLEQUAÇÃO

Um dia os Biofísicos
tentaram definir a *Mulher*.
Equacioná-la
(pois as coisas só existem
quando têm equações).

Tentaram as de primeiro grau,
as de segundo e de terceiro;
as quadráticas, hiperbólicas.
Pensaram na quarta dimensão
e até nas inequações.

Esqueceram que as coisas,
quanto mais simples,
mais complexas são.
Veja, por exemplo,
o Amor.

Mas eu descobri!
O Nobel me espera!!
Mulher é a mais simples
das simplequações,
a equação de uma incógnita só:

$$\mathbf{M = x}$$

(29.04.2005)

SOBRE O (NÃO) MORRER

Sei que morrerás.

E isto me traz

o pensamento covarde

"melhor seria não ter amado" !

Mas percebo(tenuemente no comêço;
(logo com profunda convicção)
que não podes morrer.

Pois teu amor
Distribuiu
pedacinhos da tua alma
que agora são parte de mim

e dos que amamos.

(24.08.90)

SOLUÇÕES POÉTICAS

Quando a este plano viemos
Um feitiço aquilano
nos plasmou.

“Se ele vem, tu ficas;
E virás só quando ele
já quase se for” .

“E ficareis próximos, muito próximos;
À distância de faca
(de um exímio atirador...).”

Mas a Musa Calíope se compadeceu
E na mesma gaveta nos alojou.
Dois anos já assim estamos.

Próximos, muito próximos mesmo.
Apenas oito folhas nos separam
Ou 0.9 mm para ser exato.

Juntos enfim eu e você.
Eu e várias você!
Poligamia? Polimonogamia??

Polipoesia!

(30.11.06)

SONHANDO

*Onde está o amor?
(O amor
que o sonho me mostrou).
Onde está aquele amor?*

*O amor calmo e suave;
Logo ardente paixão.
A carícia delicada do veludo
Blue velvet – fetiche: perdição!*

*Onde está você, camaleão do amor?
Doce menina/Fogoso tesão,
que arde
e se esvai em lágrimas...*

*Onde está você
alegre companheira/voluntarioso dragão?
Agora tão perto
E logo não mais?*

*Como posso sabê-la
se tantas você é?
Como posso conhecê-la,
se nem a sei?*

*Acordo do sonho
para sonhar acordado...*

Amor, quem é você?

SONHOS

Onde está o amor?
(O amor
 Que o sonho me mostrou).
Onde está *aquele* amor?

O amor calmo e suave,
Logo ardente paixão
A carícia delicada do veludo
Blue velvet – fetiche: perdição!

Onde está você, camaleão do amor?
Doce menina/Fogoso tesão,
que arde
e se esvai em lágrimas...

Onde está você
alegre companheira/voluntarioso dragão?
Agora tão perto
E logo não mais?

Como posso sabê-la
Se tantas você é?
Como posso conhecê-la,
Se nem a sei?

Acordo do sonho
para sonhar acordado...

Amor, quem é você?

(04.2001)

SONHOS

*“Nada acontece
antes de ser sonhado”*

já nos afirmou o poeta.

Mas sonhos há,
que, de tão insonháveis,
lembranças de já acontecidos
só podem ser.

(28.09.05)

SUBSTÂNCIAS

“Diga que me amas”
e estou dizendo
que não te amo.

Pois o amor
não se define
nem se jura

O amor se sabe!
O amor não é seu
nem passará a ser meu

É algo que *existe*.
Talvez até sem nós.

Como o vento
que não precisa de nuvens
para lhe garantir
a substância.

Ou a luz
que não deixa de existir
no espaço sideral
onde nada há para iluminar.

Mas nós temos medo
de tudo que não é palpável
material,
terreno...

Vestimos os espíritos com lençóis
para transformá-los
em fantasmas
(de alma e corpo).

Vestimos o amor
de sexo,
de juras,
de certidões...

“Diga que me amas”?
Me amas?
Então não diga
pois eu sei!

(02.12.89)

TALVEZ

O “sim” e o “não”, tão antagônicos
e ao mesmo tempo, quase sinônimos.

Quantas vezes dizemos um constrangido “sim”
quando, de fato, queríamos dizer um enfático “não”.
E quantas vezes nos bloqueia um acanhado “não”
quando já nos brotava um eufórico “sim”.

Dar e receber, aceitar e negar,
parecem tão próximos, tão simples.
mas não se compara a dificuldade do “receber”
com a gratificante sensação do “dar”.

Nem se aproxima a angústia do “ter que negar”
do conformado alívio do “acabar aceitando”.
Trocamos o “não” pelo “sim”, e assim,
trocamos o pleno “viver” pelo minguado “existir”

TEOLOGIAS

Tantos são, para os homens,
os deuses de Deus,
que deles talvez o Demônio
também faça parte.

(15.07.2001)

TEORIA (e prática) DA RELATIVIDADE

Tudo o que é certo,
por vezes até é certo.
Mas, certamente, nem tudo
que parece errado
a quase todos,
errado será.

O bom senso que serve tão bem
na construção de pontes
entre margens de rios,
de nada serve
na construção de pontes
entre corações.

Infelizmente,
poucos percebem
que um pode errar
e dois, igualmente podem.
Mas três (quatro, mil)
sempre se considerarão certos.

Eu, felizmente,
não creio em lemas
(nem das Casas Pernambucanas).
E, aos engenheiros
e seu bom senso,
prefiro os poetas.

(25.03.2008)

TRANSBORDAÇÕES

Há coisas que não se pode escrever.
Ao menos não em um e-mail.
Sob pena de ficarmos
mal-falados.

E coisas que também não se pode falar.
Ao menos não apenas falar.
Sob pena de acabarmos
mal-entendidos.

Então falascrevo “Te amo”.
Mas não “te amo” apenas.
Desses teamares rotineiros,
banais, de passagem.

Te amo de um teamar que fica.
Que impregna, que cresce,
um teamar que se auto-fecunda
com a tua Mística Erótica.

(16.05.05 - 10:30)

TREINOS

TREINOS

**Treino pensar em te perder
pois sei que em breve
(depois dos 50 tudo é breve)
te perderei.**

**Talvez para poder
te encontrar
mais adiante.**

**Talvez para ter
um "dejà vu"
como tivemos desta vez.**

**Treino pensar
em te perder
para talvez perceber
que não posso te perder.**

(05.04.94)

TUDO ISSO E MAIS

Obrigado pelo privilégio
de me deixar ser teu grilo colante

De poder ser inspirado
pelos teus intrincados vai-vens.

De ter podido ser o espectador único
do teu sensível e criativo recital.

Quisera fosse sempre mais.
Quisera fosse tudo!

Mas o que é
já é tanto...

Te amo!

(08.06.05)

UMA HISTÓRIA CRESCIDA

Era uma vez um menino
que acreditava em Papai Noel.
Um menino até grandinho
(na rua há que o chamasse de “Vô da turma”)
mas que ainda continuava
a acreditar em magias.

Não que não tivesse dúvidas.
Os presentes de Natal que vinham,
vinham sempre “de acordo com o ano”.
e o pai já lhe dissera mais de uma vez:
“Peça várias coisas, grandes e pequenas;
dê uma chance ao bom velhinho!”

É, talvez essa história de Papai Noel
merecesse mesmo uma boa revisão.

Mas, não! Era tão bom sonhar.
Poder pedir o que o nosso coração quisesse.
Mesmo que fosse esquisito, inadequado;
mesmo que fosse quase impossível.
Talvez não fosse atendido de imediato,
mas talvez algum dia...

Se a gente pedir muitas vezes;
se a gente pedir com jeitinho;
se a gente prometer coisas em troca;
se a gente barganhar, chantagear...
E, principalmente, se nos tornarmos indispensáveis,
“um dia seremos atendidos”.

E, mesmo se não formos atendidos,
nem agora e nem no ano que vem,
fica sempre a esperança do “talvez”.
Fica sempre o direito de sonhar
o sonho de que a realidade
também pode ser mágica.

(cont.)

Mas então um belo dia
o pai o chamou para uma conversa particular.
(Dessas “conversas sérias”, sobre os “fatos da vida”).
E lhe disse sem rodeio e sem piedade
“Menino vê se acorda; menino vê se cresce.”
“Papai Noel é de mentira. É tudo fantasia”.

E o menino agora esclarecido
(como desacreditar de um pai que não mentia?)
acabou acordando, “caindo na real”.
Passou a ser bem comportado.
Deixou de sonhar.
Ficou mais maduro, ficou adequado!

Não que agora esteja mais feliz
mas todos vêem que está mais crescido...

(16.01.05)

VISÕES

Bom ser míope
(visão intimista);
só importa você!

De que adiantam os "lá longe"?
Se alcançamos alguns,
sempre haverá outros mais.

E aí as pessoas correm.
(Como parar se há tanto para ver;
se os "lá longe" são mesmo tão longe)...

Bom ser míope
pois se o que importa é você,
os "lá longe" podem virar névoa.

Visão artística.
Você em foco (primeiríssimo plano).
Só você.

(29.01.93)

VISÕES (ENXERGÂNCIAS)

Ver e enxergar,
enxergar e ver.
Coisas tão próximas.
Aparentemente...

Agora estou sozinho
mas te vejo
(sem enxergar),
evidentemente.

Logo estaremos junto.
Espero te enxergar
sem te perder de vista,
viu..

Nos vemos já há muito tempo.
(Nos vemos já há muitas vezes).
E cada vez parece a primeira.
E cada vez nos (re)descobrimos.

Quanto mais te vejo,
mais aprendo a te enxergar.
E passo a enxergar detalhes
que antes não eram enxergáveis.

E conhecendo estes detalhes
aprendo a te ver.
Aprendo a buscar peculiaridades
Antes invisíveis

Enxergar é ato rápido
Não fosse o nosso lento cérebro,
poderia ocorrer à velocidade da luz.
(Poderia ocorrer junto com a luz).

Mas verr é ainda mais rápido,
pois vemos à velocidade do pensamento.
E vemos no tempo;
para diante e para trás.

Enxergamos cores.
Sete são as do Arco-Iris
e os esquimós veem dez tons
Só de *branco*.

Entretanto, ver é ainda mais pleno,
pois além das coisas
vemos emoções.
(Coisas tristes são mais lentas).

**E vemos o amor
que além da emoção
tem cores
e temperaturas.**

(05.02.93)

VOCÊ EM MIM

Olho na penumbra,
Ouço a nossa música
e vejo teu contorno sinuoso;
vejo o **teu** movimento ondulante.

Cubro o rosto com as mãos,
como para me esconder de você,
e aí está o seu perfume nas minhas mãos;
o cheiro do **seu** corpo impregnado nos **meus** braços.

Vem a lembrança da maciez da sua pele,
roçando levemente na minha.
E em tão sinto a consistência do seu corpo;
sinto o calor do seu corpo **no meu** corpo.

Vivo o seu movimento
(o seu divino movimento)
entrelaçado
no meu movimento.

Deus,
eu já nem sei mais
o que sou **eu**
e o que é **você**.

Deus!
eu já nem sou...

Agora sou **euvocê!**

VOOS

Anda longe o verão.
Inda nem se foi o inverno,
e lá estão as



Grandes, pequenas,
de todas as cores.
Voando prá lá e prá cá.

**Subindo e descendo
no meu peito
quando chego perto de você.**

(30.08.01)

Voos

Quando eu era criança,
Eu invejava os pássaros.
Queria também ter asas
E voar bem alto.
Prá pertinho do céu.

Depois, já adulto,
Criei bom senso.
E substituí as asas
Por tecnologias poderosas.
E voar prá pertinho do céu.

Mas agora,
Já criança de novo,
Finalmente aprendi:
Prá chegar pertinho do céu,
Basta um cafunezinho na nuca

-O-O-O-